

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: AVALIAÇÃO DA ADESÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL
Relatoria: Amanda da Silva Monteiro
Autores: Mailson Marques de Sousa
Gustavo Carvalho de Lima Queiroz
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Pesquisa
Resumo:

INTRODUÇÃO: Um dos pilares para o tratamento exitoso da fibrilação atrial (FA) é a adesão medicamentosa, que consiste no seguimento das orientações do profissional de saúde por parte do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão medicamentosa por pessoas com FA. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no ambulatório de cardiologia de um hospital público universitário na cidade de João Pessoa/PB. Foram recrutados pacientes com diagnóstico médico de FA, com idade ≥ 18 anos, em uso de anticoagulação oral crônica. Para coleta de dados, utilizaram-se dois instrumentos: 1) questionário para caracterização sociodemográfica e clínica e o 2) Teste de Morisky e Green (TMG), composto por 4 questões com respostas dicotômicas para identificar atitudes e comportamentos frente à tomada de medicamentos. O paciente apresenta alto grau de adesão, quando todas as respostas são negativas. Uma ou duas respostas negativas classificam com adesão média, e três ou quatro respostas afirmativas indicam uma baixa adesão. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 102 pacientes com FA, sendo 70,6% residentes em João Pessoa/PB, com idade média de 64,53 ($\pm 11,37$) anos, 55,9% do sexo masculino, 85,3% economicamente inativos, 60,8% autodeclarados pardos, 56,9% casados, com escolaridade média de 6,23 ($\pm 4,59$) anos; 59,8% com renda de um salário mínimo. Quanto às variáveis clínicas, o tempo de tratamento foi em média de 6,72 ($\pm 5,98$) anos, com média de 3,76 ($\pm 1,45$) comorbidades associadas à FA; 33,2% tinham hipertensão arterial e 40,2% usavam varfarina como anticoagulante oral. O INR apresentou média de 2,43 ($\pm 0,72$). As reações adversas mais comuns relatadas foram sangramento em 6,9% e hematomas em 6,4%. O número médio de medicamentos utilizados foi de 6,23 ($\pm 1,99$). Em relação à adesão medicamentosa, 57,8% dos participantes não apresentaram dificuldades em lembrar de tomar a medicação; 52,9% não se descuidaram quanto ao uso do medicamento; 89,2% não interromperam a medicação ao sentir-se melhor e 73,5% não cessaram o tratamento se sentissem pior. Quanto ao grau de adesão medicamentosa, 31,4% apresentaram baixa adesão, 57,8% média adesão e 10,8% alta adesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível avaliar que os participantes apresentaram uma média adesão medicamentosa. Portanto, é essencial a realização de intervenções educativas sobre a importância da adesão ao tratamento para prevenir maiores complicações e desfechos adversos nesta população.